

### Doutrina

A doutrina rejeita a contestação assim como toda verificação empírico-lógica que lhe seja imposta por uma instância externa. É intrinsecamente irrefutável. Não é, entretanto, totalmente fechada ao mundo exterior; tem necessidade de alimentar-se de verificações e confirmações, mas só seleciona os elementos ou acontecimentos que a confirmam; filtra-os cuidadosamente e submete-os a um *cracking* que retém apenas o assimilável.

Enquanto a teoria reconhece que os seus axiomas ou postulados são indemonstráveis, a doutrina considera-os como princípios de evidência, verídicos para sempre, que asseguram a virtude inalterável do sistema. Enquanto a teoria conserva a racionalidade na troca incerta com o mundo exterior, a doutrina rejeita tudo o que se rebela contra a sua lógica racionalizadora.

Por isso, ao contrário da teoria, a doutrina é blindada contra as agressões externas. Cada um dos seus conceitos está tão protegido quanto o núcleo. As suas articulações internas são rígidas. A doutrina é dogmática por natureza: o dogmatismo é justamente a união da rigidez, da blindagem e da arrogância doutrinárias. A doutrina pretende ser a única a possuir a verdade, arroga-se todos os direitos e é sempre ortodoxa. Tudo o que lhe é estranho é, *ipso facto*, suspeito de ser inimigo, logo rejeitado. Os argumentos contrários são transformados em argumentos contra os contraditores (assim todo argumento mostrando que a URSS não era democrática foi, durante cinquenta anos, repellido como “ignóbil calúnia anticomunista”,<sup>13</sup> desqualificando irremediavelmente os seus atores). A doutrina mantém-se em estado de mobilização permanente e inflama continuamente o entusiasmo dos seus fiéis. Violentamente ofensiva, ataca sem trégua as teorias e as outras doutrinas anatematizadas. É cruel e pode exigir não apenas a condenação, mas a morte dos seus detratores.

As trocas entre a doutrina e o mundo empírico são rarefeitas. Mas, nem por isso, a doutrina é totalmente fechada. Ela assegura as trocas mínimas selecionando unicamente o que lhe traz confirmação. Extrai, sobretudo, dos espíritos/cérebros humanos poderosas energias regeneradoras.

Naturalmente, as teorias, assim como as doutrinas, alimentam-se dos desejos, aspirações, temores, paixões, obsessões dos humanos; as próprias teorias científicas são alimentadas pelos *themata* (Holton, 1982), idéias fixas, obsessivas, dos cientistas. Mas as teorias têm, ao mesmo tempo, necessidade de concordar com os dados externos e com as normas impostas pelo jogo filosófico ou científico.

SISTEMA DE IDÉIAS	
<i>Doutrinas</i>	<i>Teorias</i>
Auto-referência	Auto-exo-referência
Fechamento doutrinário (fraca ecodependência)	Abertura ao exterior (forte ecodependência)
Núcleo duro insensível à experiência	Núcleo duro resistente à experiência
Primado da coerência interna (racionalização)	Primado do acordo lógico-empírico (racionalidade)
Rigidez das ligações entre conceitos	Necessidade lógica das relações entre conceitos
Auto-regeneração a partir dos fundamentos próprios	Auto-exo-regeneração
Imunologia muito forte (só aceita o que a confirma)	Imunologia (só rejeita o que não é pertinente)
Recusa de toda crítica	Aceitação das críticas, sob condições
Anátema	Vigor polêmico
Dogmatismo	Flexibilidade
Idealismo	Empirismo
Ortodoxia (verdade absoluta e única)	Autodoxia (comporta-se em função de princípios)
Autotranscendência, auto-sacralização, autodeificação	Autocentrismo